

ACONTECE NO IME

Ano I, Número 5, Outubro de 2011

visite-nos www.ime.usp.br | twitter: @usp_ime

Quarto EIAGIME estreita relações com instituições de outros países

Ocorreu no Instituto, entre os dias 29 de agosto e 2 de setembro, o 4º Encontro Internacional dos Alunos de Graduação do IME. O evento procura, por meio de minicursos e palestras, aproximar os alunos de profissionais renomados do meio acadêmico nacional e internacional, criando a oportunidade de discutir temas interdisciplinares que têm pouco espaço no cotidiano das aulas regulares.

A organização do evento fica por conta dos próprios alunos de graduação, que todo ano buscam diferentes profissionais para compor a programação. A data é escolhida justamente no período em que as instituições europeias e norte-americanas estão em recesso, facilitando a presença das mesmas.

“A intenção inicial é trazer pessoas do exterior para entrar em



contato com os alunos. Já que nem todos podem ir até lá, vamos trazê-los para cá”, explica a aluna Thaícia Stona, coordenadora do comitê que organizou o encontro.

“Houve também inscrições de alunos de instituições de outros

países, como o Max Planck Institute, da Alemanha, e a University of Aberdeen, da Escócia”, completa a aluna Jamille Pinheiro, também do comitê organizador.

São priorizadas temáticas que atraiam alunos da graduação e da pós-graduação não só do Instituto, mas também de outras áreas que sempre estão presentes, como Economia, Física, Química e Biologia.

A temáticas interdisciplinares, tendência mundial em termos acadêmicos, têm grande demanda de procura entre os estudantes. Assim, os participantes ganham uma perspectiva mais abrangente para relacionar sua área de atuação com outras áreas diversas, podendo ampliar suas percepções sobre assuntos pelos quais possuem maior afinidade. **pág 2**

Instituto recebe visita de delegações de Lyon e Liverpool



Aposentadas falam sobre seus anos trabalhando no IME

Aposentadas recentemente, as ex-funcionárias Raquel de Jesus, do Departamento de Matemática Aplicada, e D. Dalvina do café concedem uma entrevista ao *Acontece* em que contam um pouco sobre como chegaram ao IME e as experiências que viveram durante o tempo em que trabalharam aqui.

As lembranças compartilhadas por elas servem de memória e homenagem a todas as pessoas que ajudaram a construir o Instituto nesses 41 anos de história. **pág 4**

Conheça melhor o Centro Acadêmico do IME **pág 3**

2 ALUNOS ORGANIZAM MAIS UMA EDIÇÃO DE SUCESSO DO EIAGIME

Em sua quarta edição, o EIAGIME contou com três palestras e seis minicursos, dos quais três foram ministrados por professores dos Estados Unidos e um por docente da Rússia.

A quantidade de inscritos, que vem aumentando desde a primeira edição, em 2008, foi de 260 pessoas. Cada minicurso contava com uma média de 40 participantes.

“Algumas atividades são em inglês, o que afasta alguns alunos. Há também alguns temas mais específicos, para a pós-graduação. Mas tirando isso, tivemos uma boa procura”, complementa Thaícia, do comitê responsável pela organização do encontro.

O evento cresce a cada ano graças a um formato que tem agradado muito aos participantes: procura-se proporcionar um momento de diálogo e socialização, sem a conotação formal de uma sala de aula, o que

ajuda na assimilação de ideias e conteúdos.

O EIAGIME também tem a importância de estreitar as relações entre a USP e as instituições de ensino de outros países.

Nessa edição, os professores participantes Vincent Antonin Lépinay e Thomas Schilling, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), tornaram-se também professores colaboradores de uma disciplina para a pós-graduação do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), graças ao intermédio da limeana Jamille, que também é monitora da disciplina.

A inovação é a aplicação de uma metodologia chamada mapeamento de controvérsia científica. “Trata-se de reaprender a olhar para as ciências. Ora, uma renovação do olhar produz uma renovação das pesquisas”, diz Stelio Marras, professor que ministra a matéria no IEB.



Caro leitor,

Trazemos nesta edição entrevistas com duas funcionárias que recentemente se aposentaram após um longo tempo no IME, a Raquel do MAP e a Dona Dalvina do Café. Desta forma, gostaríamos de homenagear todos os funcionários do Instituto que se aposentaram nos últimos tempos, pois muito do que somos hoje devemos ao trabalho desses nossos colegas que, muitas vezes anonimamente, ajudaram a criar um ambiente propício ao trabalho acadêmico.

Esta edição traz também, além de uma matéria sobre o CAMAT, uma cobertura do EIAGIME, um encontro internacional organizado por alunos da graduação e a eles direcionado. Esse bem sucedido exemplo mostra-nos um possível caminho a percorrer na formação das novas gerações de matemáticos (em seu sentido mais amplo). Falando em internacionalização, o IME recebeu, em no intervalo de um mês, a visita de duas comitivas de universidades estrangeiras, a de Lyon no final do mês de agosto e a de Liverpool em meados de setembro, ambas indicando-nos boas possibilidades de futuras colaborações.

Gostaria de aproveitar este editorial para, por um lado, agradecer ao cuidadoso e eficiente trabalho da repórter Jéssica Gonzalez, que deixa a nossa equipe para assumir um lugar na UOL. A Jéssica participou ativamente da concepção e do desenvolvimento do “Acontece no IME” e, certamente, deixa a sua marca. Por outro lado, dar as boas vindas à Isadora Bertolini, que, a partir de agora, irá substituí-la no trabalho jornalístico.

Boa leitura !

Prof. Flávio Ulhoa Coelho
Diretor

CAMAT: NA LUTA POR ALUNOS MAIS POLITIZADOS

Um espaço de vivência movimentado, com TV a cabo, material de jogos, alimentação a preço de custo e armários disponíveis para aluguel. Um banco de dados com provas de diversas matérias de semestres anteriores, disposto para todos os alunos na Internet. Eventos que vão de encontro ao interesse dos alunos, como feiras de livros, sessões de cinema e festas. Tudo isso é mérito de uma entidade, o CAMat (Centro Acadêmico do IME), que, acima de todas essas questões cotidianas, é a representação política dos alunos imeanos.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo CAMat, destaca-se a articulação que esse estabelece com outros centros acadêmicos e com o próprio DCE, que buscam atitudes políticas que saiam do papel. O próximo evento em destaque é o "15 O", uma mobilização em âmbito mundial que trará às ruas jovens demonstrando suas opiniões acerca de diversas polêmicas, e, acima de tudo, colocando em cena a força de uma mobilização coletiva.

A chapa da atual gestão, chamada Completude, foi eleita no final do ano passado com 47 votos e mantém uma tradição que começou em 1977, quando o Cefisma (Centro de Estudos da Física e da Matemática) subdividiu-se entre um Centro Acadêmico para cada curso. Aquele, por sua vez, originou-se de uma ramificação do Grêmio da Filosofia, que agregava alunos dos cursos de

foto: Isadora Bertolini



Imeanos na sede do Centro Acadêmico

Filosofia, Ciências e Letras da USP, na época em que todos eram ministrados em um único prédio, no centro da cidade. Essa

organização estudantil era o maior foco de resistência dos alunos uspianos ao regime ditatorial, sendo palco de grandes mobilizações

e, conseqüentemente, forte e violenta repressão.

Nos dias de hoje, longe da iminência da volta de um regime totalitário, as organizações estudantis se preocupam com um novo desafio: o aluno apoliticado, que não se envolve com nada além das aulas e de festas que não agregam real conteúdo à sua bagagem cultural. Diante desse novo cenário, o CAMat procura se estabelecer politicamente, de modo a aproximar os estudantes de discussões que o enriqueçam de maneira mais ampla. "A gente tenta tocar as coisas sem um 'esquerdismo maluco'", diz Adrian, integrante da chapa atual. "O importante mesmo é a relação com os alunos", completa Julio Trecetti, também da Completude.

VISITAS INTERNACIONAIS NO IME



Durante esse semestre, o IME recebeu delegações das faculdades de Lyon (acima) e Liverpool (abaixo), em visitas com o intuito de intensificar o intercâmbio de alunos da graduação e da pós-graduação em diversas áreas. Para a pós-graduação, também se estuda a possibilidade de ter um duplo diploma graças à parceria.

A Faculdade de Lyon esteve presente no dia 29 de agosto, bem como representantes da USP das áreas de direito, ciências humanas, exatas e biológicas. No dia 19 de setembro, o IME recebeu a delegação da Faculdade de Liverpool, juntamente com representantes da área de ciências exatas. As reuniões aconteceram no Auditório Antonio Gilioli.



foto: Isadora Bertolini

foto: Isadora Bertolini

4 MAIS DE SEIS DÉCADAS DE IME

Ao frequentar uma universidade, às vezes se perde a dimensão de quantas pessoas estão, em um plano menos visível, trabalhando e se esforçando para que tudo dê certo. Ao chegar à sala de aula, tudo está limpo. Ao se dirigir à secretaria, você é atendido.

Cursos de extensão, eventos, esquemas de estágio e monitoria, e até o cafezinho servido, tudo isso depende de funcionários que, sem pedir reconhecimento, fazem do seu trabalho silencioso parte essencial do funcionamento do IME.

Depois de muitos anos de dedicação, chega o momento da merecida aposentadoria. Por um lado, um alívio por ter mais tempo para dedicar-se a questões pessoais, e em muitos casos de lazer e saúde.

Por outro, um processo doloroso de emancipar-se de um ambiente que, por

muitos anos, estabeleceu-se como um lar. Essa foi a experiência vivida por duas funcionárias recém-aposentadas, Dona Dalvina, do “cafezinho”, e Raquel de Jesus, ex-secretária do Departamento de Matemática Aplicada (MAP).

Dalvina Mendes de Almeida, mais conhecida no IME como Dona Dalvina, começou a trabalhar na seção de limpeza em 1977. Logo depois, passou a ser copeira, o que lhe rendeu o epíteto “do ‘cafezinho’”. Após 33 anos de dedicação ao Instituto, Dona Dalvina se aposentou por motivos de saúde. “Foi aí que criei minhas três filhas, construí minha casinha”, conta. Além das amigas, ela leva de seu trabalho ótimas lembranças. Uma delas é a festa surpresa de despedida que os funcionários organizaram em sua homenagem, com comes e bebes,

“Lembro da festa que acontece no começo do ano, em que os ‘bixos’ têm que cumprimentar a gente e chamar de tia. Eles iam lá, se apresentavam e faziam muita ‘pataquada’”

Dona Dalvina

“Tinha prestado três concursos, e passado nos três, mas queria mesmo é trabalhar no IME, mesmo sendo o mais longe de casa”

Raquel

e a presença de todos que queriam retribuir a amizade e a companhia nesses anos de convivência.

Assim, como Dona Dalvina, a ex-secretária do MAP Raquel de Jesus também se aposentou nesse ano. Entrou para o IME em 1975, com 19 anos, por meio de concurso público.

Os quatro primeiros anos de Raquel no Instituto foram na Seção de Bolsas, Monitoria e Cursos de Verão, o que a mantinha sempre em contato com os alunos. Logo em seguida, foi para a secretaria do MAP, em que sua relação se estendeu também aos professores.

“Sou muito tímida, então o trabalho aqui me ajudou muito. Só tenho o que agradecer ao IME. Foi maravilhoso poder trabalhar aqui. Vim para o lugar que queria e fui muito feliz”, diz, depois de 36 anos de trabalho. A aposentadoria de Raquel veio também por



Raquel em frente à sala em que trabalhava

motivos de saúde, quase que a contragosto.

“Quando soube que eu estava saindo, o professor Saulo Barros, do MAP, entrou um dia na secretaria cantando aquela música de Roberto Carlos: ‘eu voltei, voltei para ficar, porque aqui, aqui é o meu lugar’”, conta sorrindo, mostrando que sua paixão pelo trabalho era visível por todos.

É imensurável a dedicação cotidiana dos funcionários para que um instituto se mantenha em funcionamento. O IME, portanto, relembra o quão importante é o reconhecimento e a gratidão frente a essas pessoas que, como a Dona Dalvina e a Raquel, dedicaram a maior parte de suas vidas em nome do ensino e da pesquisa acadêmica aqui presentes. Que o Instituto continue retribuindo essa dedicação com a eficiência e a produtividade que lhe são características.

foto: arquivo



Dona Dalvina se emociona com homenagem

EXPEDIENTE

Diretor

Flávio Ulhoa Coelho

Vice-Diretor

Carlos Eduardo Ferreira

Editores

Rafael Nascimento de Carvalho

Vinícius de Oliveira F. Pereira

Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

Assistente Técnica Acadêmica

Neusa Maria Falavigna Brandão

Repórter

Isadora Bertolini Labrada

Conselho Editorial

Roberto Hirata Júnior

Marco Aurélio Gerosa

Carlos Eduardo Ferreira

Flávio Ulhoa Coelho



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo